

Quaresma 5

Serra do Pilar, 7 abril 2019

**Eu venho, Senhor, à vossa presença
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a voz da minha súplica.
Escutai a minha oração
feita com sinceridade.

Guardai-me como a menina dos olhos,
protegei-me à sombra das vossas asas,
Por minha parte, mereça eu contemplar a vossa face
e, ao despertar, saciar-me com a vossa imagem.

Meus irmãos:

Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. De facto, se o grão de trigo não morrer, nada! Mas, se morrer, dará muito fruto!

Por isso, a minha alma está perturbada: "Pai, livra-me desta hora" (Jo 12,27) e "afasta de mim este cálice" (Lc 22,42).

Momento penitencial

Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia
que a vontade abriu, desgovernada

Dá-nos, Senhor, um coração puro!

Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância
que a inteligência consentiu,
tão cheia de destino e de prudência

Dá-nos, Senhor, um coração puro!

Cura-nos, Senhor, das feridas da lassidão
a que o apetite sensível nos expõe,
perdidas das rédeas da razão e da vontade

Dá-nos, Senhor, um coração puro!

...

que a tua obra nos integre^[L]_[SEP]
no arco-íris da graça e da justiça,
abertas as portas ao Espírito^[L]_[SEP]
o nosso corpo alagado, renascido,
para a faina dos dias
e o louvor das horas

Ámen! (José Augusto Mourão — *O nome e a forma*, 2009)

Oremos (...)

Concede-nos, Senhor nosso Deus,
vivermos com alegria
o mesmo espírito com que Jesus,
teu Filho e teu Cristo,
se entregou à morte,
e morte de Cruz!
Por Ele que é teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (43,16/21)

O Senhor abriu outrora um caminho através do mar, uma estrada no meio das águas impetuosas. Pôs em campanha carros e cavalos, um exército de valentes guerreiros; e todos eles ficaram prostrados para não mais se levantarem. Extinguiram-se, pois, e apagaram-se como um pavio.

Eis o que diz agora o mesmo Senhor: "Não torneis a recordar os factos de outrora, nem volteis a pensar nas coisas do passado. Olhai! Vou fazer algo de novo: já começa a aparecer, não vedes? Vou abrir um caminho no deserto, lançar rios através da terra árida. Os animais selvagens - chacais e avestruzes - proclamarão a minha glória porque, no mesmo deserto, terra árida, farei brotar rios com que matar a sede do meu povo escolhido. E esse povo que formei para mim proclamará os meus louvores".

Canto responsorial (do Salmo 125)

**As maravilhas do Senhor
cantaremos para sempre!**

Quando o Senhor fez voltar os cativos de Sião
parecíamos viver um sonho!

A nossa boca floriu em sorriso
e a língua em canções!

Dizia-se entre os pagãos:
"Grandes coisas fez por eles o Senhor!"
Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor!
Por isso exultamos de alegria!

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (3,8/14)

Irmãos: perante a enorme ventura que é conhecer Jesus, meu Senhor, considero como prejuízo todas as coisas. Por ele perdi tudo e tudo considere lixo, a fim de ganhar a Cristo e nele me encontrar, não com a minha justiça - a que vem da Lei -, mas com a que vem pela Fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e se apoia exactamente na Fé. Assim, poderei conhecê-lo a ele, a valia da sua Ressurreição e comungar dos seus sofrimentos. Poderei também tornar-me semelhante a ele na sua Morte, para poder alcançar a ressurreição dos mortos. Não que eu tenha já alcançado a meta ou atingido a perfeição. Pelo contrário; continuo a correr, para ver se o alcanço, que alcançado por Cristo Jesus fui eu já. Eu agora só penso numa coisa: esquecer o que está para trás e lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta em vista do prémio a que Deus, lá no Alto, me chama, em Cristo Jesus.

Louvor e glória a vós, Jesus Cristo, Senhor!

Não quero a morte do ímpio, diz o Senhor;
Quero que se converta e viva.

Louvor e glória a vós, Jesus Cristo, Senhor!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (8,1/11)

Naquele tempo, Jesus foi para o Jardim das Oliveiras. De madrugada, porém, já estava no Templo. E como todo o povo se aproximasse dele, sentou-se e começou a ensinar.

Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram-lhe: *Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante a cometer adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?* Falavam assim para lhe armarem uma cilada e terem de que acusá-lo.

Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Como persistissem em interrogá-lo, ele ergueu-se e disse-lhes: *Aquele de vós que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra.* Inclinou-se novamente e começou a escrever no chão. Mas eles, quando ouviram tais palavras,

foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos. Ficou Jesus, só, com a mulher. Então Jesus ergueu-se e disse-lhe: *Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?* Ela respondeu: *Ninguém, Senhor!* Então Jesus disse-lhe: *Também eu não te condeno. Vai e, daqui em diante, não tornes a pecar!*

Louvor e glória a vós, Jesus Cristo, Senhor!

Homilia

Não há dúvida nenhuma: Jesus morreu violentamente. Assim o afirma a pregação primitiva, tanto na que se pode chamar uma versão histórica – *esses judeus que mataram Jesus e os profetas* (1 Ts 2,15) –, como numa outra, “mais teológica” – *tendo sido entregue, segundo determinado desígnio e prévio conhecimento de Deus, vós o matastes cravando-o na cruz com mãos ímpias* (At 2,23). No fim de contas, é isto que contam todos os Evangelhos: eles dão à paixão e morte de Jesus uma tal importância que cada um deles não é mais que a história da Paixão e da Ressurreição antecedida de uma introdução mais ou menos longa.

A morte violenta de Jesus obriga-nos a duas perguntas: Porque mataram Jesus? (pergunta histórica pelas causas da sua morte) e Porque morreu Jesus? (pergunta teológica pelo sentido da sua morte).

Jesus foi condenado à morte e morreu numa cruz, castigo de escravos e subversivos. Mas antes houve um processo, isto é, houve uma razão para a sua morte, não se tratou de uma pura arbitrariedade.

Há muito que Jesus entrara em conflito com os chefes religiosos. O evangelista Marcos fala nos *sumos sacerdotes e todo o conselho que buscavam algum testemunho contra Jesus para o fazer morrer* (14,55), e diz que eles chegaram à conclusão unânime de que devia morrer (14,64). Os membros da casta sacerdotal, irritados por ver que Jesus se erigia em reformador religioso, não hesitaram.

Mas não só isto. Nos evangelhos em geral, embora mais manifestamente em Lucas, há uma tendência clara em atribuir aos Judeus a maior fatia da responsabilidade pela morte de Jesus. No entanto, Jesus morreu crucificado como malfeitor político e com um tipo de morte que só o poder político (romano) podia sentenciar. A causa da sua condenação foi redigida em termos políticos: que se tinha feito passar por rei dos judeus!: *Jesus de Nazaré, rei dos judeus (INRJ)*, mandou Pilatos escrever na cruz. É verdade que se tratava de uma acusação genérica – *Encontrámos este*

homem a incitar o povo à revolta, proibindo o pagamento do imposto a César e dizendo-se Messias e Rei (Lc 23,2) – embora houvesse, por aqueles dias, um clima propício a este tipo de acusação: acontecera mesmo uma revolta em que se perpetrara um homicídio (Mc 15,7). Pilatos, não convencido da sua culpabilidade, ainda tentou negociar a sua libertação por troca com um condenado político, Barrabás, mas não conseguiu. É que os judeus tinham apresentado Jesus a Pilatos como politicamente perigoso e pregador subversivo. À volta desta acusação andavam episódios como o do tributo a César, o da ameaça da destruição do Templo e o da pretensão de ele próprio ser rei (Jo 18,37).

E quando Pilatos pôde ter começado a dar sintomas de não estar muito convencido destas argumentações, os judeus encostaram-no à parede: *Se o soltas não és amigo de César; todo o que se faz rei está contra o imperador (Jo 19,12)*. Apertado por esta disjuntiva, foi então que Pilatos lhes entregou *Jesus para ser crucificado (Mc 15,15)*.

Digamos que, de um ponto de vista legal, a condenação de Jesus não tem lógica nem justiça. Do ponto de vista religioso, ele era o mediador do Reino de Deus (e não do estado romano); Pilatos era o mediador do estado romano e de César (e não do reino de Deus). Afinal foi o que formularam os Judeus: ser amigo de Jesus ou de César, ser ou não rei e, portanto, enfrentar ou não a César.

Portanto, a morte de Jesus não é uma resolução de ordem estritamente política: há que escolher entre o Deus de Jesus ou o deus de Pilatos. A razão final pela qual Pilatos pôde mandar Jesus para a crucifixão, reconhecendo embora a sua inocência pessoal, é que o faz em nome de um outro deus, o imperador. Pode assim dizer-se que Jesus foi crucificado pelos romanos não só por razões táticas e por amor da tranquilidade e da ordem de Jerusalém, mas sobretudo em nome dos deuses do estado romano que asseguravam a *pax romana*. E se alguém se pergunta como é que um homem religioso como Jesus pode ser tão perigoso dentro de um império como o romano, a razão é que é a partir da religião que se atingem os fundamentos da sociedade da maneira mais radical. De facto – os judeus foram espertos! - Jesus era muito mais perigoso que Barrabás.

A morte de Jesus não foi, portanto, nem um erro judicial nem uma morte *querida* por Deus. Como podia o nosso Deus querer a morte de Jesus?

A morte de Jesus foi uma consequência da sua vida, da sua encarnação num anti-reino de morte. E se nada mais tivesse acontecido depois da sua

morte, Jesus teria morrido como tantos outros que, apesar da sua luta pela causa da Vida, caíram já no esquecimento da multidão. Permaneceria sem dúvida, como em todos esses casos, a questão do porquê da morte de (mais) um justo e inocente, e, no fim de contas, do porquê, da razão, de toda a morte. E a resposta, para quem tem a ousadia de fazer perguntas destas, seria simplesmente: a História é assim.

Mas com Jesus não foi assim. Os discípulos afirmariam depois que ele estava vivo e em plenitude. E muitos poderão ter pensado que, depois da sua Ressurreição, não haveria já razão para nos perguntarmos porquê a morte de Jesus. Mas a questão é exatamente ao contrário: precisamente porque, depois da Ressurreição, o confessamos como Filho de Deus.

Mas antes disso, já um pagão, "o centurião", o *comandante* de uma centúria de militares, tinha percebido que "Verdadeiramente este homem era Filho de Deus" (Mc 15,39)!

E era um pagão!

Preces

**Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!
Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!**

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça
para que não voltemos às miragens do deserto
onde os homens enganam a sede que têm de ti!

Miserere!

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça
para que a Fé se torne capaz de Profissão de Fé
junto das verdadeiras Fontes que a renovam!

Miserere!

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça
para que em nós a fonte que jorra para a Vida Eterna
renove permanentemente as nossas vidas!

Miserere!

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça
que derramaste em nossos corações
pelo Espírito que nos foi dado!

Miserere!

Dá-nos, Senhor, a consciência do Batismo
que abriu em nós a fonte que jorra para a Vida Eterna:
a peregrinação quaresmal que agora começamos nos leve às fontes!

Miserere!

**Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!
Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!**

Ofertório

**Surgirá tua luz como aurora,
a justiça do Senhor virá diante de ti.
A glória do Senhor seguirá os teus passos!**

O Senhor nosso Deus diz:

*Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio?
É repartir o alimento com os esfomeados,
dar abrigo àqueles que não têm lar,
é vestir os maltrapilhos em vez de vos desviardes deles.*

-- Então vossa luz brilhará como aurora,
a Justiça do Senhor irá diante de vós
e a Glória do Senhor seguirá os vossos passos.

Comunhão

**Todos os vossos caminhos
são Amor e Verdade!**

Senhor, fazei-me conhecer os vossos caminhos,
ensinai-me o rumo para Vós.

Senhor, conduzi-me para a vossa Verdade;
em Vós espero sempre, meu Deus e Salvador.

Senhor, recordai a vossa ternura para connosco
e a vossa eterna bondade.

Senhor, lembrai-Vos de mim com misericórdia
em nome da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom: é um Deus de justiça,
reconduz ao caminho aqueles que se perderam.
O Senhor orienta os Homens de coração humilde
e conduz os pobres para a justiça.

Oração final

Oremos (...)

Recebemos, Senhor,
o sinal do teu Reino
que é o Pão da Vida.

Pedimos-te a graça de manifestarmos na nossa vida
tudo o que significamos neste sacramento!

Por Jesus Cristo, teu Filho,
que é Deus contigo na unidade do Espírito Santo!

Amen!

Final

Cantarei a bondade do Senhor!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizeis o Seu Nome!

Agenda: horários das celebrações pascais:

12 de Abril - celebração penitencial (21H30)

14 Abril – celebração de Ramos (como não adianta começar esta celebração mais cedo 15 minutos, porque a maior parte chega tarde, começá-la-emos às 11H00, como de costume, sabendo todos entretanto que, neste dia, tardará um pouco mais)

18 Abril – 5ª feira Maior (refeição pascal às 20H30 e celebração litúrgica às 21H30)

19 Abril – Ceia de jejum, (pão, água e maçã) às 21H00, e celebração da Morte do Senhor (às 21H30)

20 Abril - Vigília Pascal (21H30), seguida de convívio festivo (para cuja mesa todos contribuirão)

Leitura diária

2.ª-feira: Dan 13, 1-9.15-17.19-30.33-62; Sl 22; Jo 8, 1-11

3.ª-feira: Num 21, 4-9; Sl 101; Jo 21-30

4.ª-feira: Dan 3, 14-20.91-92.95; Dan 3, 52.53.54.55.56; Jo 8. 31-42

5.ª-feira: Gn 17, 3-9; Sl 104; Jo 8, 51-59

6.ª-feira: Jer 20, 10-13; Sl 17; Jo 10, 31-42

Sábado: Ez 37, 21-28; Sl 31; Jo 11, 45-46